



Cristovam cumprimenta Lula durante reunião do diretório nacional do PT

PT rejeita divisão de 346 cargos entre aliados

Da Sucursal

São Paulo — “O PT não quer repetir o erro dos governos da direita, que são de *patota*. Isto implica ter, no secretariado, gente de outros partidos e, até mesmo, pessoas sem atividade partidária”.

A declaração foi feita, ontem, pelo candidato ao governo do Distrito Federal pela Frente Brasília Popular (PT-PSTU-PPS-PSB-PCdoB), Cristovam Buarque, num dos intervalos da reunião do Diretório Nacional do PT.

Segundo Cristovam, os principais critérios para a escolha de nomes, se eleito, serão “honestidade, competência e identidade de princípios com o PT”.

Ele nega que a participação em seu governo tenha sido moeda de troca para receber o apoio do PSDB e do PMN no segundo turno.

Cristovam revelou que, na primeira fase das eleições, foi “apoia-

do discretamente pelo senador Maurício Corrêa”.

Conchavo — “Todos estão se comportando com grandeza e elegância, e estão vindo sem nenhuma negociação ou conchavo”, ressaltou.

O candidato petista espera, agora, o apoio do PDT, e diz que está “confiante e desejoso” que essa ajuda seja formalizada.

Ele não recusa, também, o engajamento de pessoas ligadas ao PPR, embora faça questão de afirmar que não tem “nenhum interesse em conversar com o PPR enquanto partido e, muito menos, com o Prona”.

Cristovam também adiantou sua posição em relação aos condomínios irregulares que se espalham por Brasília.

“Os que estão em terra pública terão que pagar ao governo e poderão regularizar a situação, desde que, quando for o caso, resolvam eventuais questões ambientais”, explicou.